



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JENIFFER STEPHANIE BARBOZA DA SILVA

O ENSINO DA VIRTUDE AMIZADE POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL NOS  
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Rio de Janeiro  
Outubro 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFHC)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O ENSINO DA VIRTUDE AMIZADE POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL NOS  
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

JENIFFER STEPHANIE BARBOZA DA SILVA

Monografia apresentada à faculdade de Educação da  
UFRJ como requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Rio de Janeiro  
Outubro 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O ENSINO DA VIRTUDE AMIZADE POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL NOS  
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

JENIFFER STEPHANIE BARBOZA DA SILVA

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da  
UFRJ como requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Judith Sucupira da Costa Lins

---

Professora Convidada: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Vitória Campos Mamede Maia

---

Professor Convidado: Prof<sup>º</sup>. Dr<sup>º</sup>. Reuber Gerbassi Scofano

Rio de Janeiro  
Outubro 2015

Dedico esse trabalho aos meus pais queridos, amados e amigos, Rosiane Barboza e Cláudio Amorim, que tanto me ensinam, apoiam e encorajam na caminhada da vida.

Ao meu irmão querido e companheiro, a minha gratidão pelo apoio, incentivo e pelos muitos ensinamentos.

Agradeço a minha Professora Orientadora Maria Judith Sucupira da Costa Lins pela compreensão, paciência e dedicação em compartilhar experiências e conhecimento. Agradeço aos meus amigos e às minhas amigas que contribuem para minha construção enquanto ser humano e para minha formação acadêmica.

## RESUMO

A presente monografia se propõe a analisar as probabilidades do livro paradidático “Os Colegas” da premiada escritora brasileira Lygia Bojunga. São apresentados elementos que nos permitem afirmar que esta obra literária proporciona importante contribuição para o ensino da virtude amizade. Destacamos elementos no livro que possam favorecer a aprendizagem desta virtude, considerada fundamental para Aristóteles para o exercício da cidadania.

Esta pesquisa de cunho teórico documental considera como hipótese de trabalho analisar o citado livro em confronto com a obra de Aristóteles (384-322 a. C, 2009) intitulada *Ética a Nicômaco*, de modo que possamos extrair indicadores da validade desta literatura infantil. Além da obra deste filósofo, usaremos ainda como apoio o pensamento de MacIntyre (2001) e Sucupira Lins (2007, 2014).

O estudo se deu a partir da observação sobre o estado de *desordem moral* apontada pelo filósofo Alasdair MacIntyre (2001) nas sociedades modernas. O mesmo autor afirma que este padrão comportamental está diretamente ligado ao *emotivismo*, que é uma forma de agir calcada no prazer e na opinião pessoal. Este autor destaca a importância do ensino das virtudes aristotélicas como proposta de vida social, visando relações sociais saudáveis.

A educação é um processo de transformação do ser humano pelo qual a escola também é responsável e cuja finalidade é o desenvolvimento integral do cidadão (SUCUPIRA LINS, 2014). Por isso, a presente monografia revela a importância de o educador estar atento ao desenvolvimento do ensino/aprendizado para que haja sucesso na prática da construção de comportamentos baseados em virtude. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) recomendam que o trabalho realizado pela escola possibilite o ensino de ética por meio dos Temas Transversais. Devido a esta orientação, destacamos a utilização da obra literária infantil já mencionada como importante ferramenta para o ensino de valores éticos e morais para as crianças, entendendo a relevância do mesmo material para proporcionar prazer literário e diversão, o que também torna o ensino formativo lúdico, interativo e descontraído.

Concluimos, a partir da análise das falas dos personagens do livro estudado, que existe a probabilidade das crianças aprenderem a virtude da amizade por meio desta literatura.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO _____	08
1.1	PROBLEMA _____	08
1.2	OBJETIVO _____	11
1.3	JUSTIFICATIVA _____	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA _____	16
2.1	ÉTICA E MORAL _____	16
2.2	VIRTUDE _____	17
2.2.1	VIRTUDE AMIZADE _____	18
3	PESQUISA E ANÁLISE _____	20
3.1	AUTORA LYGIA BOJUNGA NUNES _____	20
3.2	OBRA LITERÁRIA OS COLEGAS (2004) _____	20
3.3	ANÁLISE DO LIVRO _____	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	31
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____	33

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 PROBLEMA

Ao acompanhar os estudos do Grupo de Pesquisa sobre ética na Educação (GPÉE), estive atenta ao diagnóstico que aponta dificuldades enfrentadas quanto às relações humanas estudadas na pesquisa. Durante o tempo em que nele permaneci, participei de pesquisas sobre aprendizagem de ética e ensino de virtudes. Esse foi um dos fatores que contribuíram para minha motivação em dar continuidade ao estudo do ensino da moral e ética na Educação em minha monografia para conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Vive-se hoje nas sociedades, de modo generalizado, uma *desordem moral* (MACINTYRE, 2001). Conforme este filósofo, dedicado a apurar questões da moralidade na pós-modernidade, as virtudes ocupam um lugar central na recuperação da moralidade social. Atento às transformações do contexto social em que vivemos, ele busca condições para o bem do indivíduo e da comunidade. Em seus estudos, afirma que a linguagem da moralidade passou de um estado de ordem para um estado de desordem e as ações dos sujeitos estão desvinculadas de uma preocupação com valores morais. Segundo o autor referido, esse padrão comportamental de desordem está diretamente ligado a um estado de *Emotivismo*, conceito definido por ele da seguinte forma:

*Emotivismo é a doutrina segundo a qual todos os juízos valorativos e, mais especificamente, todos os juízos morais não passam de expressões de preferência, expressões de sentimento ou atitudes, na medida em que são de caráter moral ou valorativo. (MACINTYRE A. 2001, p.30)*

Sobre a doutrina do emotivismo, a pesquisadora Sucupira Lins (2007) menciona que a mesma se dá a conhecer por sua natureza fortemente ligada às preferências pessoais e egoístas. Esta forma de pensar encontra um terreno fértil nas mudanças ocorridas nas sociedades atuais, na ausência de um exemplo utilizado como padrão a ser seguido, no crescimento da subjetividade, na busca sem limites pelo que proporciona prazer, na ausência de autoridade e na destruição da tradição.

É possível observar na sociedade a ausência de valores morais e éticos (MACINTYRE, 2001, ARENDT, 2005, SUCUPIRA LINS, 2007) que deveriam orientar as



ações dos sujeitos. O ser humano vive atualmente distanciado de uma tradição e apresenta um ponto de vista sobre a sociedade desvinculado de valores morais e por isso age de acordo com o que lhe convém e julga ser melhor para si, tal como a teoria do Emotivismo explica. Para que haja ordem na sociedade, torna-se cada vez mais necessário que os membros desta ajam de forma a alcançar o bem comum (ARISTÓTELES, 1976) de todos os participantes da mesma.

Devido a esse contexto social de desordem mencionado, entende-se que a palavra Ética e os termos ligados a ela perderam o significado. Segundo Sucupira Lins (2007), *ética* resulta do termo Ethos no Grego, o qual representa a base cultural e política do comportamento dos cidadãos em uma sociedade visando o bem comum. Na perspectiva de Aristóteles, filósofo do século IV a. C. (1976), ética ou o termo Ethos tem uma forte conexão social porque sempre se expressa no convívio na *polis*, na comunidade. Para o filósofo estagirita, a harmonia da vida nas comunidades será alcançada por meio da prática social da Ética vivenciada por todos os sujeitos que as compõem visando o *telos*, o bem comum. Por isso, é importante primar por uma educação que desenvolva a vivência de valores éticos e que a consequência seja uma aprendizagem, que por sua vez, gere a prática das virtudes. Esta preocupação resultará na renúncia das ações individualistas e apropriação da autonomia ética, desenvolvendo integração social e moral nos indivíduos.

A Educação é um processo de transformação do ser humano, cuja responsabilidade não se atem ao ciclo familiar. Esse procedimento tem por finalidade o desenvolvimento integral do aluno, entendido por Sucupira Lins (2014) da seguinte forma: “Entendemos como educação integral o processo que visa o aperfeiçoamento do educando em todos os seus aspectos, de modo que se pode observar a educação cognitiva, sociocultural, afetiva, física e moral”. (SUCUPIRA LINS, p.2, 2014). A educação é uma atividade, cuja a intenção é o aperfeiçoamento do ser humano, além de permitir às novas gerações a adaptação e contínua construção da sociedade (ARENDRT, 1968).

De acordo com Sucupira Lins (2007), a preocupação por uma educação moral na escola se legitima quando observamos a ausência diária de comportamentos que demonstrem uma construção de moralidade pelos alunos. Nos primeiros anos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental já se pode observar impasses éticos e conflitos nos espaços escolares e em suas atividades (GUIMARÃES, 2012, REZENDE, 2013, SOUZA, 2014). É diariamente identificada a falta de comportamento ético dos alunos a qual caracteriza a ausência prática de valores morais.

Segundo Piaget (1994), a moral consiste num sistema de regras e a essência de toda a moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras. Para o autor referido, no estágio inicial da infância, a criança apresenta um comportamento vazio de regras, o que se denomina *anomia*. Por isso, durante seu desenvolvimento, a necessidade de um referencial adulto para nortear suas atitudes se faz necessária. Esse papel dos adultos caracteriza o que Piaget chama de *moral heterônoma*. Sucupira Lins a explica da seguinte forma:

A moral heterônoma é a que acontece nos dois primeiros estádios e se caracteriza por um comportamento, mais do que propriamente por um modo de julgar, pois o julgamento destes dois estádios ainda está carente de raciocínio, sendo preso às formas simbólicas e intuitivas do pensamento. (SUCUPIRA LINS, 1997, p75)

A base para que seja edificada a *moral autônoma*, ou seja, a atitude de seguir regras sem que se faça necessária uma ação externa por formação ética do sujeito é a construção pessoal a partir da vivência da moralidade heterônoma.

A ética se expressa por meio da vivência harmoniosa de práticas de virtudes, que são aprendidas desde a infância. O filósofo MacIntyre (2001) retoma as virtudes aristotélicas em uma perspectiva para o século XXI e define a virtude em relação às práticas de seguinte forma: “A virtude é uma qualidade humana adquirida, cuja posse e exercício costumam nos capacitar a alcançar aqueles bens internos às práticas e cuja ausência nos impede [...] de alcançar tais bens”. (MACINTYRE 2001, p.321)

A educação moral por meio das virtudes tem por objetivo auxiliar o sujeito a desenvolver um caráter comprometido com o bem comum. Como diz Aristóteles (384-322 a.C., 2009), as virtudes são adquiridas pelo exercício das mesmas.

É extremamente relevante a existência de propostas de educação moral para crianças porque ninguém nasce ético ou se torna por acaso. (SUCUPIRA LINS, 2013). É importante que o educador esteja atento ao processo de ensino/aprendizagem para que haja sucesso na prática de construção de comportamentos baseados em virtudes, promovendo desta maneira uma sociedade saudável em suas relações.

## 1.2 OBJETIVO

Resultante do contexto observado acima, a pesquisa se propõe a analisar as probabilidades do livro paradigmático “Os Colegas” da premiada escritora brasileira Lygia Bojunga. Apresentamos nesta monografia elementos que nos permitem afirmar que esta obra traz importante contribuição para o ensino da virtude amizade. Destacamos trechos do livro que possam favorecer a aprendizagem desta virtude, considerada fundamental para Aristóteles para o exercício da cidadania.

A hipótese de trabalho é analisar o citado livro em confronto com a obra de Aristóteles (384-322 a. C, 2009) intitulada *Ética a Nicômaco*, de modo que possamos extrair indicadores da validade desta obra. Além das ideias deste filósofo, usamos ainda como apoio o pensamento de MacIntyre (2001) e Sucupira Lins (2007). Salientamos que a presente monografia tem cunho teórico documental e desse modo não será realizada nenhuma observação de campo. Trata-se de uma pesquisa de interpretação documental visando encontrar nos textos suporte para o nosso objetivo. O trecho a seguir define esta metodologia de pesquisa, segundo Pádua (1997):

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências. (PÁDUA, 1997, P.62)

Buscamos compreender a possível eficiência desse exemplar da literatura infantil como instrumento importante na contribuição da formação de um indivíduo ético. O ato da leitura não é apenas decodificar um texto, mas sim interpretar e compreender o que o autor pretendeu apresentar. Sobre isso, Arendt (2005) diz que ler é um ato de interação de diálogo entre o leitor e o texto, entre o leitor e o autor, entre o leitor e o mundo. A partir da leitura literária é possível refletir, analisar, comparar e questionar, e assim, formar um leitor crítico e reflexivo. Deste modo o leitor se torna um protagonista social, que agirá a partir desta construção. Ao se explorar uma literatura é importante que haja uma aprendizagem formativa, principalmente no caso de leitores infantis. O uso da literatura na escola deve ser de forma a incentivar e fortalecer o indivíduo, principalmente na questão ética, sendo instrumento de

difusão de valores éticos e morais (SARAIVA, 2001), além dos objetivos específicos de formação de leitores e escritores. Sobre isso, Abramovich (1997) afirma:

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outras regras, outra ética, outra ótica [...] É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, etc. Sem precisar saber o nome disso e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1997, P.17)

A literatura infantil traz para a criança um universo de emoções, sentimentos, sentidos e significados a partir da sua interação com o meio. Envolvidas com o encantamento da mistura entre fantasia e realidade, as crianças são despertadas para a ação de compreensão do mundo. Por meio da leitura, o educador exerce o importante papel de estimular o questionamento e reflexão da conduta, crenças e costumes dos personagens. A respeito da ação do educador no desenvolvimento da criança, Dewey ressalta:

É pela educação que a sociedade se perpetua, é pela educação que a geração mais nova se transmite às crenças, os costumes, os conhecimentos e as práticas da geração adulta. Educação é o processo pelo qual a criança cresce, desenvolve e amadurece. (DEWEY, 1975, P.21)

Reafirmamos o fundamental papel da educação escolar no desenvolvimento dos indivíduos, pois ela é a instituição que tem como finalidade desenvolver a capacidade de pensar e aprender da criança. Por meio das práticas educativas a escola atua ensinando e estimulando o aprendizado para assim contribuir no crescimento cognitivo e afetivo, por isso ela é imprescindível na construção do conhecimento de forma crítica, reflexiva e consciente. A leitura de textos literários infantis é uma prática educativa importante, uma ferramenta eficaz no contato com saberes e valores morais e éticos. Cantarelli, Cardoso, Simioni (2006) afirmam que o educador que trabalha com literatura infantil deve ter em mente o seu papel de estimulador, orientador e mediador entre o aluno e a literatura, que será o meio de acesso para o conhecimento e o mundo da cultura.

Sintetizando, nesta monografia são analisadas as questões referentes à possibilidade do ensino/aprendizagem da virtude amizade, extraíndo-se os elementos necessários pertinentes a esta, que podem ser encontrados na citada obra.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Sucupira Lins (2007) argumenta que é fundamental que se observe a presença de “suportes morais”, para que se possa refletir sobre a construção da moral no contexto escolar. Impulsionar investigações sobre a questão, não só da moral em si mesma, mas também da prática da Educação Moral é uma das tarefas dos professores. As pesquisas devem colaborar na formação da consciência dos educadores de que existe uma crise de moral, de que há falhas nos procedimentos educacionais em questão, (SUCUPIRA LINS, 2015) além de buscar os encaminhamentos para novas práticas docentes na formação ética de seus alunos, o que é de primordial relevância. De acordo com as informações acima, é possível justificar a importância do tema desta monografia.

É inegável a existência da crise (MACINTYRE, 2001) de valores morais e éticos que tem sido vivenciada na modernidade. Sucupira Lins (2007) atribui à Educação um papel importante na intervenção da crescente dificuldade, pois a mesma não se restringe a uma discussão distanciada da realidade, mas pelo contrário se apresenta como uma preocupação social e política, na qual a questão da aprendizagem moral cresce e se torna central. Segue o pensamento de Veugelers (2000) sobre esta afirmação:

Através da educação, o governo tenta organizar a sociedade, talvez não em detalhes, mas há uma política cultural por meio de educação. Nos recentes tempos modernos, educação realmente é o único instrumento remanescente para a socialização que a sociedade pode empregar numa ampla escala com vistas a influenciar a reprodução e transformação da sociedade.  
(VEUGELERS, 2000, P.2)

Portanto, se faz necessária a realização de pesquisa no que diz respeito ao ensino/aprendizagem de valores morais e éticos por meio de práticas que perpassem todas as áreas do ensino escolar, assim como orienta o documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o qual indica a prática de Temas Transversais para o ensino de ética. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (1996) e as determinações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a Ética é um tema fundamental que deve ser ensinado e aprendido por meio da prática didática do “Tema Transversal”. Seguem os objetivos gerais de ética para o Ensino Fundamental:

O documento dos PCNs de ética recomenda que o trabalho realizado precisa ser organizado de forma a possibilitar que os alunos sejam capazes de:

1. Compreender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade da construção de uma sociedade justa;
2. Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista;
3. Adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações;
4. Compreender a vida escolar como participação no espaço público, utilizando e aplicando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade democrática e solidária;
5. Valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas;
6. Construir uma imagem positiva de si, o respeito próprio traduzido pela confiança em sua capacidade de escolher e realizar seu projeto de vida e pela legitimação das normas morais que garantam, a todos, essa realização;
7. Assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, considerando diferentes pontos de vista e aspectos de cada situação.

(BRASIL, PCNs, 1997, p.65)

Na procura desde o ano 2007 por dissertações de mestrado em Universidades Estaduais e Federais do estado do Rio de Janeiro, foi identificado um número baixo de pesquisas que abordam o estudo do Ensino das Virtudes Aristotélicas.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) não apresentam dissertações de mestrado dedicadas ao ensino/ aprendizagem das virtudes. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foram encontradas 2 (duas) monografias de conclusão de Licenciatura em Pedagogia (MALHEIRO, A. L. 2007; REZENDE, M. 2013), 4 (quatro) dissertações de mestrado (LONGO, M (2009); LIMA, H. (2010); GUIMARÃES, A. L. (2012) FORMOSO, F. (2013) e 2 (duas) teses de doutorado na UFRJ (MALHEIRO, J. 2008; SOUZA, A. C. 2014). Todas as pesquisas mencionadas se dedicam ao ensino/ aprendizagem de ética com direcionamentos diferentes da presente monografia, que se propõe a pesquisar a eficiência de um exemplar de literatura infantil no ensino/aprendizagem da virtude amizade nas Séries Iniciais no Ensino Fundamental.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ÉTICA E MORAL

A legislação brasileira, por meio dos PCNs/1997, estabelece a Educação Moral de maneira que a mesma passa a ser compreendida como Ética. Este processo teve início nove anos depois de findo o regime militar (1964 – 1988) e foi assim denominado com a finalidade de desvincular Ética da ideia de Educação Moral, que no período citado foi uma disciplina utilizada para propagar as ideias do governo. Sendo assim, Ética e Educação Moral tornaram-se sinônimos na concepção brasileira atual.

O presente estudo é baseado na concepção de ética e moral a partir da obra aristotélica. MacIntyre (2001) e Sucupira Lins (2007) consideram, apesar da linha tênue que as separa, ética e moral duas palavras de significados diferentes. Estes filósofos caracterizam respectivamente ética e moral, como reflexão filosófica sobre valores e bens sociais e o segundo termo como a prática comportamental desta reflexão. Como dito anteriormente, Sucupira Lins (2007) destaca que a palavra ética deriva do termo Ethos da língua grega e representa a base cultural e política do comportamento dos cidadãos em uma sociedade e a vivência destes elementos culturais faz com que ao longo dos tempos se transformem na tradição de um povo. Sobre moral, que vem do latim *moris*, Sucupira Lins (2007) oferece a seguinte contribuição: “Um conjunto de prescrições normativas, consideradas a partir de tempo e lugar, relativas à formação do caráter e à conduta dos indivíduos”. (SUCUPIRA LINS, 2007, p20)

A presente monografia compreende que ética e moral envolvem valores essenciais para a convivência em comunidade. Portanto, a reflexão e prática destas não podem estar ausentes na formação do ser humano desde a infância. Tendo em vista que o comportamento ético não é um dado intrínseco a nenhum indivíduo, mas sim algo adquirido por processo de aprendizagem, sejam estes aleatórios ou planejados em ambientes escolares, como afirma Sucupira Lins (2007). A escola é um importante grupo social aliado à família. Além da contribuição intelectual, a mesma deve exercer a missão de desenvolver práticas que possibilitem a vivência de princípios morais. A fim de que ao final deste processo educacional o indivíduo esteja pleno intelectualmente, provido de julgamento moral, que saiba agir eticamente e desenvolva sua vivência visando o bem comum. Por essa argumentação, entende-se que a Educação não pode ser desvinculada da formação ética do indivíduo.

Vejam os ainda o filósofo Maritain (1959), que sobre os fins da educação afirma o seguinte: “A tarefa da educação não se reduz, evidentemente, a formar essa abstração que é o homem platônico, mas uma determinada criança, pertencendo a uma determinada nação, a um meio social e momento histórico dados.” Maritain (1959, p.25)

Segundo este autor, a palavra educação pode ser entendida em três significados distintos. O primeiro é o que o homem se forma e é levado à sua realização, num sentido lato. O segundo refere-se a um sentido estrito no qual se entende a tarefa especial das escolas e universidades. O terceiro sentido é a obra de formação que os adultos empreendem junto à juventude (MARITAIN, 1959). O homem é um animal racional (ARISTÓTELES, século IV a.C.), possuidor de cultura, cuja espécie só subsiste com o progresso da sociedade, da civilização, incluindo-se neste o desenvolvimento ético e moral. Nisso se identifica a importância da educação, pois os três sentidos são perpassados pelo eixo de mudança, aperfeiçoamento e plenitude. Estes se referem às transformações do estado do indivíduo, o qual trará influência para a convivência social e desenvolvimento da comunidade. O ser humano não pode progredir intelectualmente e moralmente, caso não seja auxiliado pela experiência coletiva, por isso a importância do ensino/aprendizagem de ética. Esta se caracteriza principalmente pelo trabalho realizado com a prática de virtudes e valores, não de forma abstrata, mas na concretude dos traços culturais próprios da sociedade.

## 2.2 VIRTUDE

No livro II da *Ética a Nicômaco*, o filósofo Aristóteles inicia a discussão sobre as virtudes e faz a distinção entre as intelectuais e morais. A virtude ética ou moral deriva do *habitus*, que é uma vivência interior adquirida e que se manifesta na prática diferentemente do hábito definido pelas teorias comportamentais. A virtude não é natural ao homem e a respeito disso o filósofo estagirita faz a seguinte observação: “É evidente, portanto, que nenhuma das várias formas de excelência moral se constitui em nós por natureza, pois nada que existe por natureza pode ser alterado pelo *habitus*” (*Ética a Nicômaco* I 1036b, p.35). O referido autor complementa que “Nem por natureza, nem contrariamente a ela, a virtude é engrenada em nós, mas a natureza nos dá a capacidade de recebê-la, e esta capacidade se aperfeiçoa com o hábito” (*Ética a Nicômaco* II 1103b p. 35). Desta forma, o estagirita revela que o que precisamos fazer e aprender, só é possível através da prática, ou seja, só o fazemos praticando, agindo constantemente.



Sobre o ensino da virtude, é importante refletir sobre a excelência moral como prática educacional escolar. Lickona (1997) destaca inúmeras oportunidades para educadores usarem o conteúdo normalmente rico das matérias escolares – literatura, história, ciência e arte – como um veículo para ensinar as virtudes, bem como as determinações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), já mencionadas neste texto. Todo educador precisa entender a importância de elaborar práticas educativas que realizem o desenvolvimento integral de seus alunos enquanto cidadãos.

No caso da presente monografia, como já foi dito, buscamos compreender a probabilidade da utilização da prática literária no processo de ensino e aprendizagem da virtude amizade, pois, assim como o filósofo Aristóteles, acreditamos que as virtudes devem ser inseridas na rotina escolar de modo que se torne um hábito. Sobre isso, salienta Aristóteles (século IV, a.C, 2009) a ética não pode ficar somente nos discursos ou em cartazes na parede, mas sim precisa ser vivenciada e praticada de modo a se observada nas atitudes de professores e alunos.

### **2.2.1 VIRTUDE AMIZADE**

Como visto anteriormente, em seu livro *Ética à Nicômaco*, Aristóteles estabelece um estudo relevante sobre virtudes humanas. A ética, para Aristóteles, é teleológica, ou seja, possui uma finalidade, que é a felicidade. O filósofo destaca a amizade como virtude necessária no compartilhamento da felicidade. Amizade, virtude a qual se atém a presente pesquisa, é extremamente necessária à vida. Mesmo que possuamos diversos bens, ainda assim, tudo isso não será o suficiente para nossa realização plena, pois nos falta a virtude essencial, a amizade.

De acordo com Aristóteles (século IV, a.C, 2009), dependendo da faixa etária de cada ser humano, a amizade apresentará diferentes funções. Para os jovens ela ajuda a evitar o erro, para os mais velhos serve de amparo para as suas necessidades. Esta monografia se dedica a estudar a possibilidade do ensino e aprendizagem dessa virtude na infância por meio da literatura. O objeto da pesquisa é um exemplar de literatura voltado para crianças, no qual busco apresentar as possibilidades da incidência da prática da amizade.

Segundo o filósofo estagirita, existe mais de uma forma de amizade, neste sentido apresenta três tipos de amor: o que é bom, ou o agradável, ou útil e deles nascem três formas de amizade. Destaca com louvor a que é motivada pelo bem. Diz sobre este aspecto (ARISTÓTELES sec. IV a. C. 2009) que a forma agradável está ligada aos jovens e a terceira está relacionada às pessoas idosas, pois priorizam o que lhes oferecem utilidade. O verdadeiro amigo quer as coisas para as pessoas a quem ele ama, o amigo por acidente as quer para si. De acordo com Aristóteles (sec. IV a. C. 2009), a amizade perfeita é aquela que existe entre homens que são bons e praticam as virtudes, ou seja, há a reciprocidade de ações e intenções. Os que desejam bem aos seus amigos por eles mesmos são os mais verdadeiros amigos, porque o fazem em razão de sua própria natureza e não acidentalmente.

### **3 PESQUISA E ANÁLISE**

#### **3.1 A AUTORA LYGIA BOJUNGA NUNES**

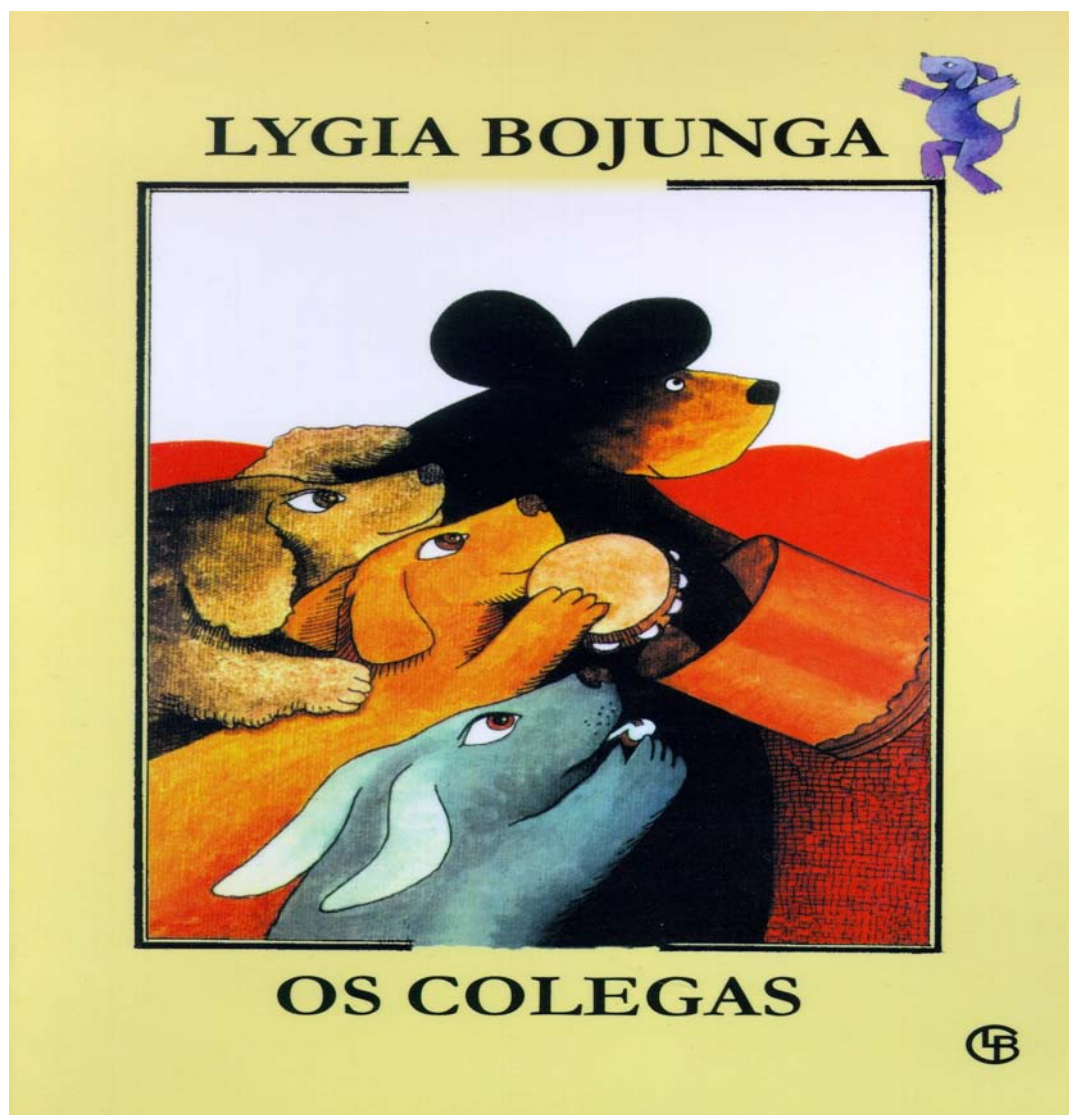
Lygia Bojunga Nunes, escritora brasileira, autora do livro *Os Colegas*, nasceu em Pelotas, no ano de 1932. Aos 8 anos de idade se mudou para o estado do Rio de Janeiro. No ano de 1951 tornou-se atriz e nas viagens que realizava pelo interior do país, o alto índice de analfabetismo lhe chamou a atenção. Isto a levou a construir uma escola para crianças oriundas de famílias com situação financeira menos favorecida.

Iniciou sua trajetória como escritora de livros infantis em 1972. *Os Colegas (2004)*, a literatura estudada nesta monografia, foi a sua primeira obra literária direcionada para o público infantil. Um mundo em que tudo é possível e onde a brincadeira predomina é a perspectiva infantil, e, é através dela que Lygia Bojunga se baseia. A escritora trata de assuntos sérios sem tons de sermão e com dose elevada de humor e brincadeiras.

Lygia Bojunga Nunes é uma escritora renomada e internacionalmente conhecida. As obras literárias da autora são traduzidas em 10 idiomas. Em 1973 recebeu o prêmio Jabuti, em 1982 foi a primeira autora fora da Europa e dos Estados Unidos a receber o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da Literatura para crianças e jovens e em 1986 ganhou o prêmio da Literatura Rattenfanger. Em 2004, Lygia Bojunga ganhou o prêmio Alma (Astrid Lindgren Memorial Award), concedido pelo governo sueco a autores que se destacaram na literatura para crianças e jovens, e com o valor recebido ela instituiu a Fundação Lygia Bojunga, que realiza o incentivo à leitura. A criação de uma editora para abrigar todos os seus livros foi um projeto idealizado pela autora e realizado em 2012. A Casa Lygia Bojunga reúne os 22 títulos da escritora.

#### **3.2 A OBRA LITERÁRIA OS COLEGAS**

*Os Colegas (2004)*, o primeiro livro de Lygia Bojunga, com o qual a escritora recebeu prêmios nacionais e internacionais, completou 43 anos e conta a história de cinco animais que, abandonados, descobrem juntos a amizade e bons motivos para viver.



A narrativa do livro *Os colegas* (2004) se organiza em treze capítulos curtos, numerados e intitulados da seguinte forma: I. Os Colegas, VIII. É tempo de carnaval, III. A grande farra, IV. Quarta-feira de cinzas, V. Um susto puxa o outro, VI. É tempo de aflição, VII. A bolação da flor, VIII. Sozinho outra vez, IX. Os amigos de Cara-de-pau, X. Corrente de prata é bacana de se usar?, XI. Voz de Cristal não é mais um colega, XII. A turma resolve mudar de vida e XIII. A estreia. O livro narra a aventura de três cachorros chamados Virinha, Latinha e Flor-de-lis, do Ursíssimo Voz de Cristal e do coelho Cara-de-pau.

Na história narrada nesta obra, o leitor fica sabendo que os personagens fogem dos locais onde vivem em busca de liberdade, se conhecem, se identificam, fortalecem os laços de amizade e juntos constroem um barraco para morar, criam as próprias fantasias para o carnaval e conseguem trabalho em um circo. A história aborda relações interpessoais como a

solidariedade, o trabalho em equipe e a virtude amizade, estudada nesta monografia. As crises de identidade, os medos, a incerteza, aventuras e uma dose alta de união são componentes desta narrativa.

O narrador da obra *Os colegas* (2004) não é um personagem, pois ocupa uma posição exterior à história que conta. O texto é apresentado de forma espontânea, criativa e bem-humorada.

### 3.3 ANÁLISE DO LIVRO

#### TRECHOS 01 E 02

No princípio eram só dois. Tinham se encontrado pela primeira vez revirando a mesma lata de lixo.

- Esse osso que tem aí é meu!

- É meu!

- Já disse que é meu!

Se zangaram. Rosnaram um pro outro.

- Larga o osso!

- De jeito nenhum!

- Tô dizendo pra largar!

E então se atracaram dispostos a uma briga feia.

Foi quando passou por ali um garoto assobiando um samba.

Os dois interromperam a briga e começaram a prestar atenção na música que ele assobiava.

- Tá errado! – Disse um deles pro garoto.

- Esse samba não é assim; é assim! – disse o outro. E começou a cantarolar certo a melodia.

O garoto nem ligou, foi embora. Mas os dois ficaram cantando a música até o fim. E depois um deles disse:

- Acho esse samba o máximo.

- Legal! – falou o outro.

- Sabe? Coisa que eu gosto é de fazer samba.

- Ah, é? então somos colegas.

Esqueceram o osso e a briga. Sentaram no meio-fio e começaram a falar de samba. Ficaram muito interessados um no outro.

(*Os Colegas*, 2004, p.9, p.10)

Continuaram a conversar. Foram vendo que gostavam das mesmas coisas: futebol, praia, carnaval. Gostavam também de bater papo e de ficar olhando os barcos no mar.

- Acho que a gente vai acabar ficando amigo.

- Tá parecendo.

Dividiram o osso. (*Os Colegas*, 2004, p.11)

Estes dois trechos se encontram no início do livro *Os Colegas* (2004) e revelam, a princípio, um desentendimento entre os personagens Virinha e Latinha devido a uma briga por um pedaço de osso. Durante a discussão ambos escutam algo que os agrada, o samba. A partir deste momento, o foco que estava voltado para o osso, foi desviado para os gostos que descobriram ter em comum, samba, futebol, praia, carnaval, entre outros, o que é um fator constituinte da virtude amizade. Após a identificação mútua, pensaram que acabariam virando amigos e dividiram o osso, que outrora era motivo de discórdia.

De acordo com Aristóteles (século IV, a.C, 2009), podemos entender a virtude amizade como uma espécie de afinidade. Deste modo, por mais que os sujeitos sejam diferentes, o encontro de suas semelhanças e igualdade gera a virtude. A ênfase, quando passa a ser dada aos aspectos positivos semelhantes, gera aproximação, redirecionando o foco dos pontos de divergência causadores de separação.

### **TRECHO 03**

Flor-de-Lis então sentiu um grande alívio. Mas Virinha estava meio aflito:  
- Aposto que ela já anda atrás de você.  
- Na certa. Agora no princípio eu vou ter que me esconder um bocado bem.  
O monte de entulho no terreno baldio era um bom esconderijo e então ela foi pra lá.  
Acabou se habituando a nova “casa”.  
Foi ficando. A amizade entre os três cresceu. (*Os colegas*, 2004, p18)

O início da amizade entre os dois ganha um componente de relevo com a chegada da cachorrinha Flor-de-Lis, que fugia e procurava refúgio. Neles, ela encontrou o que se tornou a semente da amizade, a acolhida e proteção. Aristóteles (século IV, a.C, 2009) afirma que amigos baseados na virtude anseiam por fazer o bem um ao outro, esta é a marca da virtude amizade.

Ao contar para Virinha e Latinha que havia fugido de sua casa, um deles ficou aflito pela situação dela. Podemos observar neste caso indícios fortes de empatia, componente na virtude amizade. Segundo Hoffman (1981), empatia é uma resposta afetiva apropriada à situação do outro. Após compreenderem emocionalmente a circunstância vivenciada por Flor,

os amigos cachorrinhos a levaram para o terreno baldio onde também residem, a fim de escondê-la bem de sua dona.

#### **TRECHO 04**

Esperando que a chuva passasse, começaram a conversar. Quando soube que Flor andava escondida, Voz de Cristal se abraçou com ela e desatou a soluçar (porque ele era assim: se emocionava à toa; e bastava se emocionar para começar a chorar). Confessou:  
- Somos colegas: eu também fugi. (Os Colegas, 2004, p.20)

Quando a cachorrinha Flor e o urso Voz de Cristal se encontraram e conversaram pela primeira vez descobriram que estavam passando pela mesma situação. Ela havia fugido de sua dona e ele do zoológico onde trabalhava. Emocionado com a descoberta, o urso chorou e a abraçou, iniciando uma amizade devido à semelhança encontrada. Assim como os trechos 01 e 02, este quarto que aqui é destacado também apresenta um diálogo de identificação. Descobrir que Flor era tão fugitiva quanto ele, fez despertar em Voz de Cristal a semente da amizade derivada da circunstância de vida em comum. Neste caso, se observa a amizade pela simples identificação com o outro, diferente de um dos tipos de amizade identificada por Aristóteles (século IV, a.C, 2009), baseada na utilidade, própria de pessoas com espírito mercantil. A união entre a cachorrinha e o urso se dá pela semelhança de sentimentos e não pelo que um pode oferecer ao outro.

#### **TRECHO 05**

- Espera! Espera que a nossa fantasia ainda não tá pronta!  
E noite adentro, com a luz da lua iluminando, os colegas trabalhando.  
Um cortando e o outro costurando os pedaços de pano, a vela do barco e os trapos todos reunidos, pouco a pouco vão aprontando os paletós e as calças de palhaço.  
(Os Colegas, 2004, p. 37)

O grupo de amigos estava animado com a chegada do carnaval. Neste trecho é possível observar o trabalho realizado em conjunto. Neste momento todos colaboram com a elaboração das fantasias para o bloco de carnaval que criaram. Aristóteles (século IV, a.C, 2009) afirma que amizade é uma parceria. É descobrir no convívio o quão desejável é a sua

existência e a do seu amigo, é dar valor à vida e desejar fazer isso de forma a ocupar-se com a companhia de seus amigos.

O filósofo exemplifica citando amigos que bebem juntos, outros que jogam dados juntos, os que se associam em exercícios atléticos juntos, na caça ou no estudo de filosofia, vivendo os dias em mútua companhia. Pela prática da virtude amizade, amigos desejam viver juntos, fazer e compartilhar situações que lhes oferecem o sentimento de viverem juntos. Segundo o filósofo estagirita, a amizade entre homens bons é boa porque cresce com o companheirismo. Neste trecho podemos acompanhar o desejo por compartilhar momentos juntos, o que incluiu a labuta de elaborar as peças para a fantasia até o instante em que estarão dividindo a alegria e diversão do carnaval com a saída do bloco da turma.

## **TRECHOS 06 E 07**

Ficavam quietos pensando. Pensando num jeito de salvar os dois. Até que Flor não aguentou mais o nervosismo e declarou:

- Vamos fazer qualquer coisa! Vamos pra lá! A gente arromba a porta da prisão e enquanto eu dou umas boas mordidas nos guardas vocês descobrem Virinha e Latinha, soltam eles e pronto!

(Os Colegas, 2004, p.50)

- E se a areia de praia não dá bom túnel?

- E se não dá pé?

Cara-de-pau olhava de um pra outro na maior aflição. Sabia que estava pedindo um favor difícil e que ficava chato insistir. “Mas se eles disserem que não, eu insisto”, resolveu lá dentro da cabeça dele.

Os tatuzinhos Garcia estavam quietos, se olhando. Até que um falou por todos:

- O que não dá pé é deixar de ajudar um amigo.

(Os Colegas, 2004, p.90)

O trecho 06 relata o nervosismo de Flor devido à prisão de seus amigos Virinha e Latinha. Ela se prontifica a fazer qualquer coisa para ajudá-los a sair desta situação. Elabora junto com o coelho Cara-de-Pau e o urso Voz de Cristal um plano para salvar seus amigos. O trecho 07 também apresenta um diálogo de elaboração de um plano para libertar os amigos Virinha e Latinha da prisão. Dessa vez o coelho Cara-de-Pau pede ajuda aos seus amigos de infância os Tatuzinhos Garcia. Ao analisarem a estratégia apresentada pelo amigo coelho, os tatus identificaram as muitas possíveis dificuldades que enfrentariam, como: a areia não dá



bom túnel, se o túnel não saísse na cela dos cachorros amigos, entre outras. Mesmo depois da análise, identificação dos perigos que enfrentariam e do questionamento sobre se o plano daria pé ou não, um dos tatus afirmou por todos que o que não dá pé é deixar de ajudar um amigo. Esta frase é da maior importância no contexto da presente monografia. Logo, trataram de se envolver e trabalhar para executar o plano.

É característico de um amigo prestar serviços, e especialmente aos que deles necessitam, afirma Aristóteles (século IV, a.C, 2009). Diz ainda este pensador que todos os homens reconhecem com louvor os que praticam ações nobres. Sobre isto, o filósofo conclui que se todos ambicionassem o que é nobre e dedicassem o melhor de seus esforços para praticar as nobres ações, todas as coisas concorreriam para o bem comum e todos obteriam maiores bens, devido ao fato da virtude ser o bem maior existente.

## **TRECHO 08**

- Que melancolia! (Décima vez)

Cara-de-pau não aguentou mais. Perguntou mal-humorado:

- O que é melancolia?

Flor suspirou melancólica:

- Parece que é prima da tristeza. Tem gente que diz que é prima, tem gente que diz que é irmã, não sei. Só sei que acho uma palavra linda de morrer.

- Escuta aqui, a gente não pode mais ficar sem fazer nada, vendo o tempo passar. Nós temos que bolar um plano qualquer. (Os Colegas, 2004, p.68)

No diálogo entre a cachorrinha Flor e o coelho Cara-de-Pau, ela expressa melancolia e tristeza devido à ausência de seus amigos Urso Voz de Cristal, que foi pego de volta para o zoológico e dos dois cachorrinhos Virinha e Latinha. Em sua obra *Ética a Nicômaco*, Aristóteles considera os amigos os maiores bens exteriores que o indivíduo pode ter e quando eles lhe faltam, logo a felicidade também se ausenta.

A cachorrinha Flor é um exemplo de que a virtude amizade é um bem superior aos bens materiais, visto que recebia conforto, luxo e riqueza na casa de sua dona, mas não era feliz, pois lhe faltavam amigos. Agindo deste modo, ela recusou todos os mimos luxuosos recebidos em troca de um barraco em um terreno baldio. Flor não está melancólica devido à perda dos bens materiais, mas devido à ausência de seus amigos. Sobre este tipo de relação, Aristóteles (século IV, a.C, 2009) afirma que o indivíduo que vive solitário tem uma dura

existência, porque não é fácil desenvolver atividades contínuas sozinho, porém com outros e visando aos outros, isso é mais fácil. A vida se torna mais agradável na companhia do amigo.

## **TRECHO 09**

- Querido amigo Cara-de-pau

Não fique preocupado conosco. Já estamos livres e outra vez em casa. Nossa prisão durou muito pouco tempo porque assim que nos deixaram sozinhos cavamos logo um túnel de saída de emergência. Achamos a cidade bonita, mas muito barulhenta e o pessoal todo meio nervoso. Gostamos mais aqui da roça- ainda mais agora, que é tempo das cigarras darem concerto todas as tardes. Foi bom ter ajudado vocês. Estamos sempre às ordens. Abraços dos Tatuinhos 1,2,3,4,5,6 Garcia.

(Os Colegas, 2004, p98)

Os Tatuinhos Garcia, amigos do coelho Cara-de-pau, depois de ajudá-lo a cavar um túnel para liberar seus amigos Virinha e Latinha da prisão e terem obtido sucesso na missão, enviaram uma correspondência, dizendo que apesar de terem gostado da cidade, preferiram voltar para suas casas no interior. Destacamos o momento em que dizem estar sempre às ordens, mesmo que separados pela distância.

Aristóteles (século IV, a.C, 2009), diz que a distância não rompe a amizade em absoluto, mas apenas a sua atividade. O filósofo também afirma que o homem bom pratica muitos atos de interesses dos seus amigos, e, se necessário dá a vida por eles, assim como aconteceu com os tatuinhos, que arriscaram suas vidas para salvar os amigos, e, tendo-os libertado, acabaram ficando presos.

## **TRECHO 10**

- São uns caras geniais! – disse Latinha.

- O mundo devia ter mais tatus assim – suspirou Virinha.

- Vamos fazer um samba pra eles?

- E é pra já.

Fizeram naquela tarde mesmo. Com Cara-de-pau marcando o batuque na caixa de fósforos. Saiu bom à beça e se chamou O samba dos seis tatus. Quando João Carlos de Oliveira Brito foi desejar boa-noite pra noiva, já levou o samba embrulhado em papel de seda.

E, pra contar a verdade, foi o presente que até hoje os Garcia gostaram mais.

(Os Colega, 2004, p.99)

No trecho 10, Virinha e Latinha depois de serem soltos por meio da ação dos amigos Tatus, conversam sobre eles, se mostram muito felizes e agradecidos pela ajuda recebida e juntos pensaram em uma forma de demonstrar a gratidão aos amigos e escolheram escrever um samba em homenagem a eles, o qual lhes foi logo enviado.

Em *Ética a Nicômaco*, obra do filósofo estagirita, ele relata a importância da justiça em retribuir a um favor. Segundo o filósofo, a retribuição deve ser feita de forma nobre, como uma dádiva, e, não necessariamente realizando a mesma atividade pela qual foi prestado um favor. Os cachorrinhos poderiam não ter a oportunidade de retribuir aos tatus da mesma forma como foram ajudados, porém, a gratidão e retribuição fazem parte da virtude amizade. O samba é um bem comum entre Virinha e Latinha, logo, escolherem este meio por ser algo de alto valor sentimental como dádiva aos amigos que os salvaram.

## TRECHOS 11 E 12

Com um pulo de susto, Voz de Cristal acordou e quando deu de cara com a turma arregalou os olhos, abriu a boca pra falar, mas não conseguiu: a emoção foi muito grande e ele desabou em soluços.

Latinha, que já conhecia o amigo muito bem, suspirou:

- A gente agora vai ter que esperar que ele gaste todos os soluços que guardou no peito.

Flor desanimou:

- Ih, mas olha só como o peito dele tá grande.

- Paciência, não é?

(Os Colegas, 2004, p.108)

Cara-de-pau ficou nervoso:

- Que que há, rapaz? A gente não quer choro, quer é conselho.

Voz de Cristal se controlou, tirou de trás de uma pedra uma porção de conselhos de negócios e botou tudo no bolso xadrez de Cara-de-pau (e era cada conselho tão grande que, de repente, Cara-de-pau ficou gordo como um barril de chope).

- Pronto, tá tudo aí- disse ele.

A turma se despediu e, na despedida, Flor suspirou:

- Pena que você não esteja mais com a gente, Voz de Cristal. Ninguém puxa da cuíca tão bem quanto você.

(Os Colegas, 2004, p.123)

Os amigos Virinha, Latinha, Flor e Cara-de-pau foram ao zoológico que recolheu o amigo foragido Voz de Cristal para resgatá-lo. Ao ver seus amigos, o urso ficou muito

emocionado, chorou bastante, tanto que não conseguia falar. Observamos durante o diálogo, Latinha mostrando um grande conhecimento sobre o amigo, tanto que já sabia todo o procedimento necessário para aguardar o amigo urso se acalmar. Em resposta ao desânimo da Flor, devido ao tempo longo de espera, Latinha a orienta a ter paciência com o amigo.

Aristóteles (século IV, a.C, 2009) diz que a presença do amigo é extremamente relevante. O simples fato de vê-los é agradável. Ainda mais quando estamos em um quadro adverso, como o do urso Voz de cristal. A presença do amigo torna-se uma salvação contra o pesar, porque o amigo conforta tanto com a presença como pela fala, pelas palavras. Isso explica o estado de emoção de Voz de cristal e a importância que o grupo agrega aos conselhos do amigo urso. No trecho 12, a turma está em fase de indecisão com relação a sua futura ocupação. Logo, recorrem ao Voz de Cristal para sanarem suas dúvidas com as palavras conselheiras do amigo.

Ainda sobre o trecho 11, os PCNs (1997) orientam que o ensino de ética deve proporcionar ao aluno a aprendizagem sobre práticas que visam o bem comum. Dentre elas, destacamos as seguintes: Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista e adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações. Bem como podemos identificar na atitude de Latinha ao solicitar que a amiga Flor seja paciente com o amigo Voz de Cristal, respeitando a sua singularidade, sua forma de expressar felicidade, sem discriminá-lo.

### **TRECHO 13**

- Escuta aqui, Voz de Cristal, se você quiser voltar pra nossa turma trazendo a sua noiva, não tem problema, ouviu? Em vez de cinco, fica tendo seis.  
Brilhou uma luz no olhar de Voz de Cristal.  
(Os Colegas, 2004, p. 112)

Voz de Cristal, preso de volta no zoológico, vive longe de sua turma (Flor, Virinha, Latinha e Cara-de-pau). Na tentativa do grupo de tirá-lo deste local, os amigos descobriram que ele havia se apaixonado e ficado noivo da girafa. Por isso, não pensava mais em sair do zoológico. O urso era muito querido e amado por todos, por isso a turma se entristeceu. Flor, a cachorrinha, colocou o grupo à disposição para o retorno do amigo e acrescentou que

estariam abertos a receber a sua noiva também. Aristóteles (século IV, a.C, 2009), diz que com relação aos amigos bons, devemos tê-los tanto quanto possível, porém que seja uma quantidade apropriada para a convivência, visto que ela é a própria característica da virtude amizade. O egoísmo não compõe a virtude amizade por ser exatamente o oposto das características desta. O bom amigo é solidário, acolhedor e não estabelece limites para o exercício do amor, pois boas amizades são desejáveis em todas as circunstâncias.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que a escola é uma instituição cuja função exercida visa a formação integral do cidadão, consideramos relevante o interesse do educador em organizar seu trabalho de modo que priorize práticas educativas que desenvolvam o ensino/aprendizagem de ética por meio da prática das virtudes. A presente monografia destacou a utilização da literatura infantil como ferramenta eficaz para a propagação de valores morais e éticos.

A obra literária infantil *Os Colegas* (2004), da escritora brasileira Lygia Bojunga, foi o nosso objeto desta pesquisa que pretendeu destacar a importância da prática da virtude amizade. Apresentamos nesta pesquisa elementos que nos permitem afirmar que a citada obra traz importante contribuição para o ensino da virtude amizade, considerada tão importante para Aristóteles no que diz respeito à vivência em sociedade. Este resultado se deu a partir da extração e análise de 13 (treze) trechos da obra *Os Colegas* (2004) em contraposição com a obra *Ética a Nicômaco* de Aristóteles. Este filósofo estagirita afirma a necessidade da prática da virtude amizade na vida das pessoas, e é essa a ideia que perpassa a obra de literatura infantil analisada nesta monografia.

Como explicamos ao longo do texto, as falas dos personagens Virinha, Latinha, Flor-de-Lis, Cara-de-pau e Voz de Cristal validam a obra como possível ferramenta para o ensino/aprendizagem da virtude amizade, pois a essência dos diálogos estabelecidos é a própria amizade.

O livro infantil, denominado *Os Colegas* (2004), conta uma história de muitas aventuras, momentos de dificuldade, alegria, compartilhamento, solidariedade, empatia, apoio e diversão entre cinco amigos. É possível observar no enredo que, de fato, os personagens praticam a virtude amizade, pois, de acordo com o provérbio inserido na obra de Aristóteles (século IV, a.C, 2009), os homens não podem se conhecer mutuamente enquanto não houverem “provado sal juntos”, ou seja, sem que tenham passado por situações difíceis juntos, e muito menos podem aceitar um ao outro como amigo enquanto cada um não parecer estimável e confiável ao outro.

Concluimos esta monografia considerando que o conteúdo da literatura infantil *Os Colegas* (2004) é composto em sua essência por demonstrações da virtude amizade e que o material pode ser eficaz no ensino da virtude mencionada. Voltamos a afirmar o entendimento sobre a relevância deste exemplar para uma educação formativa, que agrega valores éticos e

morais ao leitor, entendendo a importância do mesmo material em proporcionar alegria, diversão e prazer literário.

Todo ser humano está em processo de desenvolvimento, porém a criança está mais fortemente ligada a ele. Esta constatação se dá a partir da observação da potente plasticidade e capacidade de transformação com relação ao ser adulto (SUCUPIRA LINS, 2014). Por isso, observo que na infância o ensino/aprendizagem da moral e ética se dá com maior possibilidade de ser bem-sucedido. É importante que o educador veja a criança como um ser de elevado potencial de transformação social e desenvolva práticas pedagógicas com a finalidade de construção de atitudes baseadas em virtudes. O material utilizado para o ensino e a forma como ele se dá precisa ser alvo de estima e observação do educador.

A partir do estudo realizado por esta monografia, recomendo aos professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental a utilização da literatura infantil *Os Colegas* (2004), tendo em vista que o exemplar é composto por um enredo baseado em atitudes pertencentes à virtude amizade.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICK, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: scipione,2006.
- ARENDT, João Claudio. **Leitura, cultura e identidade. Leitura em revista**, Ijuí, v.5, n.10, p33-40, jul./dez. 2005
- ARENDT, H. *Between Past and Future*. New York, Penguin Books, Ltd, 1968
- ARISTÓTELES (384-322 a. C.) **Ética a Nicômaco**. Tradução, textos adicionais e notas: Edson Bini. 3ª edição. Bauru, SP: Edipro, 2009. 320p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edição Revista atualizada. Lisboa/ Portugal: Edições 70, 2010.286p.
- BONJUNGA, Lygia. **Os Colegas**. Rio de Janeiro, Casa Lygia Bojunga. Edição 50, 2004.
- BONJUNGA, Lygia. **Um encontro com Lygia Bojunga**. Editora Agir, 4ª edição, 1998.
- BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais; apresentação dos temas transversais, ética/** Secretaria de Educação Fundamental. Vol. VIII. Brasília: MEC/SEF, 1997. 146P.
- CANTARELLI, Ana Paula; CARDOSO, Evandra Oliveira; SIMIONI, Ronan. **Literatura Infantil: Instrumento Educacional**. 2006.
- DEWEY, John. **Vida e Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- GUIMARÃES, A. L. **Aprendizagem de Virtudes e o desenvolvimento moral nas aulas de Educação Física Escolar**. UFRJ 2010
- GUIMARÃES, Ana Lúcia Felipe de. **Aprendizagem de virtude e desenvolvimento moral nas aulas de Educação Física**. Dissertação UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.
- LICKONA, T. (1997) **The teacher's role in character education** – in Boston University Journal of Education – v. 179, n.2 – p.63-80
- LIMA, Humberto. **O Processo de Aprendizagem da Justiça como Virtude Perfeita no Ensino Médio**. UFRJ 2010
- LONGO, Monique. **Entre a permissão e a repressão: a formação do professor nos cursos de Licenciatura e a abordagem da Ética**. UFRJ 2009



MACINTYRE, Alasdair. **Depois da Virtude: um estudo em teoria moral**. Tradução: Jussara Simões. Revisão técnica: Helder Buenos Aires de Carvalho. Bauru, SP: EDUSC, 2001. 478p.

MALHEIRO, João. **A motivação ética no processo de ensino-aprendizagem na formação de professores do ensino fundamental**. UFRJ. 2008

MALHEIROS, Ana Luiza. **Educação Moral e Desenvolvimento Infantil**. UFRJ 2007

MARITAIN, Jacques. **Rumos da Educação**. Tradução: Inês Fortes de Oliveira. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1959.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchezine de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teóricoprática**. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.

PIAGET, Jean. **O Juízo Moral da Criança**. Tradução: Elzon Leonardon. 4ª edição. São Paulo: Summus, 1994. 303p.

REZENDE, Monique Maiques de Souza Alves. **O Ensino de Ética proposto pelo Parâmetro Curricular Nacional de Ética e sua prática no terceiro ano do Ensino Fundamental**. Monografia UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

REZENDE, Monique. **O Ensino de Ética Proposto Pelos Parâmetros Curriculares Nacionais E Sua Prática No Terceiro Ano Do Ensino Fundamental**. UFRJ 2013

SOUZA, Ana Celi Pimentel. **Ética como Tema Transversal nas aulas de artes visuais no 1º segmento do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II**. Tese UFRJ, Rio de Janeiro, 2014

SUCUPIRA LINS, Maria Judith da Costa. **Educação Moral na Encruzilhada**. In **EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE** – Revista da FAEEBA – 97-112 – ano 8 – n. 12 – jul./dez. – 1999. ISSN 0104-7043.

SUCUPIRA LINS, Maria Judith da Costa. **Educação Integral e o Desenvolvimento da Pessoa Humana: Família e Escola**, In Malheiro, João. *Escola com Corpo e Alma*, p.127 - 134 Curitiba, PR, Ed. CRV. 2014

SUCUPIRA LINS, Maria Judith da Costa. **Virtude x Emotivismo: Uma proposta para a Ética**. In: Revista CRÍTICA. Centro de Estudos Filosóficos CEFIL, v. 12 n. 35. Londrina: Abril, 2007. P07-27.

SUCUPIRA LINS, Maria Judith. **Educação Moral na Perspectiva de Alasdair MacIntyre**. Rio de Janeiro: ACCES editora, 2007. 106p.

VEUGELERS, W. (2000) – **The moral task of the teacher** – Apresentado na Conferência Anual da Associação para Educação Moral (ame) – Glasgow, Julho 2000 .